ALBA
ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

31 - 03 | 2025

A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ: UM ENSAIO FOTOGRÁFICO

Family Farming in the Municipality of Paranaguá: A Photographic Essay

La agricultura familiar en el municipio de Paranaguá: Un ensayo fotográfico

Georgia Celina Barboza de Macedo[1]

[1]*Mestranda no Programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade no IFPR.* georgiademacedo@gmail.com.

Autor para correspondência: georgiademacedo@gmail.com

Data de recepção: 17-01-2025
Data de aceitação: 02-03-2025

***Como citar este* artigo:** De Macedo, G. C. B. (2025). A agricultura familiar no município de Paranaguá: Um ensaio fotográfico. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal, 1*(7), pp. 333-342. https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9.

RESUMO

Este estudo visou destacar, por meio de um ensaio fotográfico em formato de storytelling, a relevância da agricultura familiar no litoral do Paraná. O objetivo era sensibilizar para sua contribuição significativa na economia regional, segurança alimentar, preservação do meio ambiente e sustentabilidade, demonstrando a viabilidade de uma agricultura que respeitasse o ecossistema. As fotografias documentaram diversas etapas dessa prática, desde a colheita até a comercialização dos produtos em feiras locais, evidenciando a preocupação dos agricultores com os processos e o ambiente de trabalho. Além disso, ilustraram a capacidade de adaptação das famílias às condições geográficas e climáticas únicas da região, ressaltando sua inovação e resiliência. O estudo também enfatizou a necessidade de reconhecimento e apoio a essa forma de agricultura, destacando seu papel multifacetado na sociedade. Os resultados foram apresentados por meio de uma narrativa fotográfica, capturando as práticas agrícolas, as histórias de vida dos agricultores e comerciantes locais, bem como os desafios e conquistas das famílias envolvidas. Concluiu-se que a agricultura familiar no litoral do Paraná não só impulsionava o comércio local de produtos frescos e nativos, mas também contribuía para a preservação do ecossistema e promovia a conscientização afetiva dos moradores regionais por meio da venda direta em feiras e participação em eventos agroecológicos.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Litoral do Paraná, Fotografia, CTS.

ABSTRACT

This study aimed to highlight, through a photographic essay in storytelling format, the relevance of family farming in the coastal region of Paraná. The goal was to raise awareness of its significant contribution to regional economy, food security, environmental preservation, and sustainability, demonstrating the feasibility of agriculture that respected the ecosystem. The photographs documented various stages of this practice, from harvesting to selling products at local markets, highlighting farmers' concern for processes

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

and work environment. Additionally, they illustrated families' adaptability to the unique geographical and climatic conditions of the region, emphasizing their innovation and resilience. The study also emphasized the need for recognition and support for this form of agriculture, underscoring its multifaceted role in society. The results were presented through a photographic narrative, capturing agricultural practices, life stories of local farmers and vendors, as well as the challenges and achievements of the involved families. It was concluded that family farming in the coastal region of Paraná not only boosted the local trade of fresh and native products but also contributed to ecosystem preservation and promoted emotional awareness among regional residents through direct sales at markets and participation in agroecological events.

Keywords: Family Farming, Paraná Coast, Photography, STS.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo resaltar, a través de un ensayo fotográfico en formato de storytelling, la relevancia de la agricultura familiar en el litoral de Paraná. El objetivo fue visibilizar su importante contribución a la economía regional, la seguridad alimentaria, la preservación del medio ambiente y la sostenibilidad, demostrando la viabilidad de una agricultura respetuosa con el ecosistema. Las fotografías documentaron diversas etapas de esta práctica, desde la cosecha hasta la venta de los productos en ferias locales, resaltando la preocupación de los agricultores con los procesos y el ambiente de trabajo. Además, ilustraron la capacidad de las familias para adaptarse a las condiciones geográficas y climáticas únicas de la región, destacando su innovación y resiliencia. El estudio también enfatizó la necesidad de reconocimiento y apoyo a esta forma de agricultura, destacando su papel multifacético en la sociedad. Los resultados se presentaron a través de una narrativa fotográfica, capturando las prácticas agrícolas, las historias de vida de los agricultores y comerciantes locales, así como los desafíos y logros de las familias involucradas. Se concluyó que la agricultura familiar en el litoral paranaense no sólo dinamizó el comercio local de productos frescos y nativos, sino que también contribuyó a la preservación del ecosistema y promovió la conciencia emocional de los habitantes de la región a través de la venta directa en ferias y la participación en eventos agroecológicos.

Palabras clave: Agricultura familiar, Costa de Paraná, Fotografía, CTS

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a agricultura familiar é constituída por pequenas propriedades rurais que produzem e habitam no mesmo território e dependem principalmente da mão-de-obra familiar. No Brasil, o tema vem ganhando espaço de interesse nas discussões sobre segurança alimentar, desenvolvimento rural e sustentabilidade, pois é a partir dela que vem 70% da alimentação dos brasileiros (IBGE). No contexto específico do litoral do Paraná, esta forma de produção agrícola desempenha um papel fundamental na economia local e na preservação ambiental.

As peculiaridades geográficas e climáticas do litoral paranaense conferem à agricultura familiar uma dinâmica única. Segundo Oliveira (2020), a região apresenta uma combinação de ecossistemas costeiros, manguezais e áreas de restinga, que moldam as práticas agrícolas e influenciam nas estratégias de subsistência das famílias rurais. A presença de pequenas propriedades é predominante, o que reforça o papel da agricultura familiar na manutenção da paisagem rural e na promoção da biodiversidade (PEREIRA & SANTOS, 2018).

Ainda que a agricultura familiar no litoral do Paraná contribua significativamente para a economia e o abastecimento alimentar local, ela enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura, acesso a mercados e políticas de incentivo. De acordo com Rocha (2017), a falta de investimentos e a vulnerabilidade das famílias rurais a variações climáticas têm sido entraves importantes para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. O sexto relatório do IPCC (2021) "ressalta que as variações de temperaturas contínuas prejudicaram ainda mais a economia agrícola", trazendo prejuízos para essas famílias, pois a falta de políticas públicas para essa população não ajudará nas eventuais emergências climáticas futuras. Enfatizamos essa questão em razão da importância da manutenção de práticas sustentáveis em ambientes como o do litoral do Paraná, visto que temos mais de 80% dessa região tomadas por unidades de conservação e os modos de vida(s) camponeses são um importante elemento para a manutenção da mata atlântica.

Dessa forma, compreender a agricultura familiar no litoral do Paraná não se limita apenas às dimensões agronômicas, mas também engloba fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. O ensaio fotográfico apresentado buscou iluminar essas diversas facetas da agricultura familiar por meio de uma abordagem visual, captando não apenas as práticas agrícolas, mas também histórias e os desafios das famílias envolvidas.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo geral enaltecer a agricultura familiar no litoral do estado do Paraná, para assim gerar visibilidade e presença aos pequenos produtores, vez que ocupam um espaço importante na economia e alimentação do país. Então para que ele ocupasse um local de destaque, tendo também uma leitura visual, escolheu-se a fotografia para traduzir e assumir este objetivo.

Revisão da literatura

De acordo com dados da EMPRAPA, a agricultura familiar no Brasil representa a extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Conforme dados indicados pelo levantamento do Censo Agropecuário de 2017, 77% dos estabelecimentos agrícolas no país foram classificados com agricultura familiar, sendo apresentados ainda, nesta estatística que a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro do ano indicado.

Ainda, conforme dados do Censo revelam, o setor de destaca como produtor de alimentos como milho, mandioca, café, trigo, fruticulturas, hortaliças, pecuária leiteira, gado de cortes, entre outros, destacando -se nas culturas permanentes a produção de café e banana; temporárias a produção da mandioca, abacaxi, feijão, entre outros. Dessa forma, a EMBRAPA relata que em consoante aos dados "a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes".

Nesse trilhar, segundo a Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos familiares Rurais, aprovada pela Lei nº 11.326/2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo os seguintes requisitos simultaneamente: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais ;II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Ainda,

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

são beneficiários desta Lei os silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e comunidades tradicionais.

Diante de tal manifestação, é indubitável a importância do setor não apenas na produção de alimentos, como também sua função social e ambiental, vez que tais ações garantem uma segurança alimentar e nutricional além de mitigar os riscos decorrentes da degradação ambiental e da realidade climática.

Constituído por sete municípios litorâneos (Paranaguá, Morretes, Antonina, Matinhos, Guaratuba, Pontal do Paraná e Guaraqueçaba), o litoral do Paraná era originalmente território dos índios tupi-guarani, sendo colonizado a partir do século XVI por europeus no entorno do município de Paranaguá. Passado tempo, duplicou-se a população entre os anos de 1980 e 1910, onde utilizou-se parte do território para o plantio acelerado de banana. No entanto, com a perda da fertilidade do solo e a competitividade com o estado de São Paulo, ocasionou-se uma busca alternativa mais rentável para as famílias produtoras como: extração de palmito e a produção da farinha de mandioca.

Entretanto, essas atividades não foram suficientes para a crise, forçando assim, as famílias migrarem para a região portuária de Paranaguá ou a região metropolitana de Curitiba (Estades, 2003). As famílias que permaneceram no campo ainda praticam uma agricultura de pequena escala e com uma diversidade de alimentos desde a banana, mandioca, maracujá, palmitos, entre outras.

Encontra-se ainda algumas áreas devastadas e inférteis, que são frutos de exploração sem consciência. (Borsatto et al, 2007). O caso mais emblemático aconteceu no município de Antonina onde os búfalos degradam extensas áreas de florestas, que resultaram até mesmo na diminuição dos volumes de águas dos rios. Isso somente foi revertido após a ocupação desse espaço pelo Movimento dos Sem Terras (MST) que recuperaram todo o espaço mediante a implantação de uma agrofloresta.

A utilização de fotografias como meio de documentação na pesquisa sobre agricultura familiar no litoral do Paraná enriquece a compreensão desse fenômeno complexo, proporcionando uma visão holística que abrange aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. As imagens fotográficas não apenas registram a realidade, mas também a tornam acessível e envolvente, estimulando um diálogo mais amplo e informado sobre o papel crucial da agricultura familiar na economia local e na preservação ambiental, bem como sobre os desafios enfrentados por essas famílias rurais.

A fotografia, para Flusser (1983), tem a capacidade de capturar e comunicar aspectos multidimensionais da realidade: “a imagem fotográfica transcende a mera representação visual, sendo um instrumento de comunicação que carrega consigo informações contextuais e subjetivas”. Nesse sentido, a imagem fotográfica permite além do registro a transmissão de histórias, sentimentos e desafios enfrentados pelas famílias envolvidas na agricultura familiar.

Para Berger (2017) as imagens fotográficas têm o poder de evocar empatia e compreensão, conectando o observador com a realidade representada. Então, ao documentar a agricultura familiar por meio de fotografias, podemos promover uma maior sensibilização para as questões que envolvem essa prática, estimulando o interesse público e político em seu apoio e desenvolvimento sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa, possibilitando o encontro com o “real” dos produtores

rurais, em busca de conhecer a rotina de cada família e registrar os cenários e processos de agricultura.

Quanto ao uso de abordagem qualitativa, Freitas e Prodanov (2013) acreditam que propicia que o ambiente estudado seja a principal fonte de dados, nas palavras dos autores a abordagem qualitativa "preocupa-se mais com o processo do que com o produto", de modo que, sua utilização não prioriza os dados estatísticos para análise e interpretação da pesquisa.

Para a concretização deste estudo, foi inicialmente realizado um levantamento abrangente de projetos e famílias de agricultores rurais localizados no litoral paranaense. Esse levantamento teve como objetivo identificar e documentar a diversidade e as especificidades das práticas agrícolas na região. O processo incluiu a coleta de dados, o agendamento de visitas e a elaboração das imagens, atividades que se estenderam ao longo de um período de três meses. As fotografias resultantes deste esforço foram selecionadas para participar de uma exposição na 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrido em julho de 2023.

Em função da necessidade de apresentar um recorte representativo e manejável, optou-se por focar em municípios específicos, iniciando com Paranaguá, que é o município destacado e detalhado neste trabalho. Essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada e contextualizada das realidades locais, contribuindo para a compreensão das dinâmicas rurais no litoral paranaense.

Escolheu-se Paranaguá para realizar os registros pois além estar o Campus onde foi desenvolvido o projeto, é também uma cidade conhecida por abrigar o Porto, que segundo o estudo de Silva (2021): "é considerado um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo, possuindo uma das melhores infraestruturas portuárias da América Latina" (p.3).

A partir disso, entende-se que os olhares econômicos e ambientais da cidade estão voltados para o gerador macro da economia do município, então contribuir para destacar os pequenos agricultores da cidade, que também colaboram para o PIB (Produto Interno Bruto) local, além dos cuidados com a constituição da fauna/flora e a não degradação do meio ambiente em que vivem, foi a prioridade deste trabalho.

O método utilizado para a apresentação das imagens foi a partir da narrativa fotográfica de storytelling, criando uma narrativa com diferentes personagens sem deixar de criar laços entre as imagens (Balabanović; Chu; Wolff, 2000). Pois sabemos que a partir do fragmento de registro há uma história que se construiu e continua a se desenvolver depois da captura (Manini, 2011).

Através de um mapeamento de produtores rurais em Paranaguá, cadastrados na FAEP, foram selecionados dois produtores, que gostariam de participar do projeto de fotografias. O intuito foi traduzir, em três partes, uma narrativa fotográfica, que contasse em um modo de storytelling todo o processo e itens que fazem parte da agricultura, ou seja: o comércio local em feiras, a produção de itens primários e hortaliças e o produto comercializado já pronto para o consumo.

O processo de narrativa foi dividido então em três etapas: a colheita, a fabricação de produtos e a comercialização na feira de produtores rurais da cidade, onde não teve seleção de participantes e sim o objetivo de contemplar a pluralidade de comerciantes.

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras imagens foram capturadas na tradicional feira de Paranaguá, um evento que ocorre todos os sábados e é amplamente reconhecido na cidade. A feira constitui um ponto central de encontro para a comunidade local, onde produtores e consumidores interagem diretamente. Durante a visita à feira, foi possível observar uma ampla variedade de produtos e entender em profundidade o trabalho e os métodos de comercialização adotados pelos produtores locais. Entre os itens oferecidos na feira (Figura 1), encontram-se alimentos frescos, como peixes recém-pescados, ervas, grãos diversos e hortaliças cultivadas de forma sustentável. Além desses produtos, a feira também oferece itens já processados, como pães artesanais, geleias caseiras e sucos naturais, que refletem a diversidade e a riqueza da produção local. Essa diversidade de produtos não apenas atende às necessidades alimentares da comunidade, mas também destaca a importância da feira como um espaço de preservação das práticas agrícolas tradicionais e de promoção da sustentabilidade.

As feiras livres formam uma complexa rede de interações que abrange uma variedade diversificada de ocupações, fluxos de mercadorias e relações sociais. Essas feiras são, essencialmente, atividades de trabalho informal, predominando a participação de famílias. Os membros da família geralmente estão diretamente envolvidos na operação das bancas, o que, por sua vez, gera uma considerável demanda por serviços diretos e indiretos, como transporte, fornecimento de insumos, embalagens e atendimento ao cliente (Godoy, 2007).

Figura 1: Feira livre de Paranaguá

Então, foi na feira que o primeiro contato com os produtores teve início, conhecendo melhor o que era comercializado e entrando em contato com os produtores que aceitariam realizar esse trabalho fotográfico para iniciar as visitas e os registros nas propriedades.

Conforme as visitas às propriedades dos produtores rurais foram realizadas, o vínculo e cuidado com aquele espaço foi sendo exaltado, que além dos registros trouxeram proximidade aos agricultores locais, suas histórias e a relação deles com a terra e sua preocupação em manter aquele ambiente fértil e produtivo para as gerações futuras e filhos. Essa preocupação e valores pelo espaço se dá por viverem e trabalharem mesmo ambiente e terem uma

comunidade que exercem a mesma prática, chamada por Sabourin (2009) de "estruturas de reciprocidade" (p.7), ou seja, não é apenas um mercado capitalista que visa o lucro e a produção em grande escala, ocupando preocupações sociais e ambientais com relações diretas entre produtor e consumidor, suas propriedades e o que será deixado para seus filhos e netos (Sabourin, 2009).

A primeira visita foi realizada na propriedade do Sr. João (Figura 2), um agricultor que participa ativamente da feira livre de Paranaguá, onde comercializa coxinhas de mandioca produzidas com mandiocas cultivadas em suas próprias terras. A propriedade do Sr. João é caracterizada pela diversificação de culturas, permitindo uma produção contínua ao longo do ano. Durante o período de entressafra das mandiocas, ele cultiva uma variedade de hortaliças e temperos, os quais são destinados às escolas públicas da região, contribuindo para a merenda escolar e promovendo a alimentação saudável entre os estudantes.

Além das hortaliças e temperos, o Sr. João também se dedica ao cultivo de maracujá, utilizado para a produção de suco, que é comercializado em sua barraca na feira, agregando valor à sua produção e diversificando suas fontes de renda. Esta abordagem multifacetada não só maximiza a utilização de sua terra, mas também atende a diversas demandas do mercado local, evidenciando a importância da agricultura familiar na promoção da sustentabilidade e segurança alimentar na região (Silva, 2019)

Figura 2: Propriedade de agricultor rural

Em contato com sua produção e sua propriedade foi possível visualizar o cuidado que o proprietário tem com sua área, mantendo somente para plantio uma porcentagem que rende o sustento de sua família e que é possível ele e sozinho dar conta de cuidar e lhe proporciona uma boa vida, mantendo a uma boa parte de seu território como área de preservação. Seu João também mantém um contato direto com universidade, sempre de portas abertas para essa troca de conhecimentos agregando sempre para a vida dos alunos que tem a oportunidade do conhecimento real de campo e para ele que obtém o conhecimento e os resultados dos projetos da comunidade acadêmica como frisa Oliveira et al., (2022):

> A formação dos estudantes engajados no projeto é um dos principais benefícios para a Universidade. Os cursos na área de Ciências Agrárias contêm grade

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

> curricular extensa, com poucas possibilidades de vivenciar o enfrentamento de problemas dos sistemas produtivos. Mesmo os cursos que têm boa composição da grade curricular com disciplinas práticas geralmente não conseguem ofertar às estudantes situações vivenciadas no cotidiano da produção agropecuária, em especial da estruturação da organização social da agricultura familiar. Dessa forma, projetos de extensão possibilitam aos estudantes o conhecimento dos problemas reais dos sistemas produtivos e a participação no diálogo com os produtores rurais na busca de melhores soluções (Oliveira et al., 2022).

A segunda visita foi realizada na propriedade de Matilde (Figura 3), uma agricultora que comercializa frutas, verduras e hortaliças na feira, todas cultivadas sem o uso de agrotóxicos. Matilde adota práticas agrícolas sustentáveis, garantindo que seus produtos sejam orgânicos para os consumidores. Assim como o Sr. João, Matilde mantém uma parte de sua propriedade reservada para a preservação da mata nativa, utilizando apenas o território que ela, seu marido e seu filho conseguem produzir e manejar. Essa prática contribui para a conservação da biodiversidade local e reflete um compromisso com a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais.

Durante essa visita, foi possível observar o cuidado com a propriedade e os itens ali plantados, além do orgulho e amor que transpassa pela Matilde por seus produtos e trabalho, demonstrados através da atenção aos detalhes e do entusiasmo ao compartilhar informações sobre suas práticas agrícolas e produtos com os visitantes. Esse cuidado e dedicação não apenas garantem a qualidade dos produtos oferecidos por Matilde, mas também fortalecem os laços entre a comunidade local e os produtores, promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo.

Figura 3: Propriedade de agricultor rural

A partir das três visitas realizadas, tornou-se evidente como a agricultura familiar, muitas vezes subestimada, desempenha um papel fundamental no dia a dia e na segurança alimentar do município de Paranaguá. Essas visitas destacaram a importância desses agricultores no abastecimento local e na conservação do território, bem como na conscientização sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

CONCLUSÕES

O estudo proporcionou uma visão aprofundada sobre a agricultura familiar no litoral do Paraná, revelando sua importância econômica, social, ambiental e cultural. A análise dos dados e das experiências compartilhadas durante as visitas às propriedades rurais permitiu compreender a dinâmica complexa dessa forma de produção agrícola e seus impactos na comunidade local.

A agricultura familiar, apesar de ter desempenhado um papel crucial na segurança alimentar e no desenvolvimento regional, enfrentou uma série de desafios. Entre eles, destacam-se a falta de infraestrutura, acesso limitado a mercados, vulnerabilidade climática e ausência de políticas de apoio adequadas. Essas questões apontam para a necessidade de ações coordenadas por parte dos governos, instituições e da sociedade civil para promover o fortalecimento e a sustentabilidade desse setor.

A utilização da fotografia como ferramenta de pesquisa revelou-se extremamente eficaz para transmitir não apenas informações visuais, mas também narrativas emocionais e contextuais. As imagens capturadas durante o estudo ofereceram um retrato vívido das práticas agrícolas, das histórias de vida dos agricultores e do ambiente rural do litoral do Paraná, estimulando uma reflexão mais profunda sobre os desafios e as potencialidades da agricultura familiar.

Diante disso, este trabalho mostrou que iniciativas colaborativas e inclusivas podem promover um sistema agrícola mais justo e sustentável, reconhecendo o papel dos pequenos produtores rurais no sistema agrícola brasileiro além da contribuição única da agricultura familiar para a segurança alimentar, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Balabanović, M.; Chu, L. L.; Wolff, G. J. (2000). Storytelling with digital photographs. Proceedings of the SIGCHI conference on Human Factors in Computing Systems. Anais... Em: CHI00: HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS. The Hague The Netherlands: ACM, abr. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/332040.332505>. Acesso em: 29 maio. 2024

Berger. J. (2017). Para entender uma fotografia. Companhia das Letras. São Paulo.

Borsatto et al. (2007). Problemas agrários do litoral paranaense: abordagem histórica. Revista Scientia Agraria, Curitiba, v.8, n.4, p.421-430.

Denardin et al. (2009). Farinha de Mandioca no Litoral Paranaense: Um Produto com Potencial Agroecológico. 4 n. 1: VI Congresso Brasileiro de Agroecologia e II Congresso Latinoamericano de Agroecologia / v. 4 n. 1 (2009) / 5. VI CBA e II CLAA - Des. Rural/ Sociocultural

EMPRAPA. Agricultura familiar. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema> Acesso em 02/05/2023.

Estades, N. P. (2003). O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul./dez.

Expoagro Afubra. (2020). O Agronegócio é responsável por 21,1% do PIB do Brasil. Revista Expoagro. Página 11. 2020. Disponível em:

Flusser. V. (1985). Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Editora Hucitec. São Paulo.

Godoy. W. I. & Anjos. F. S. (2007). A importância das feiras livres

ALBA - ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL
ISSN PRINT: 3006-2489
ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª Ed, Vol. 1, No. 7, Março, 2025
https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

ecológicas: Um espaço de trocas e saberes da economia local. Rev. Bras. Agroecologia, *2*(1), fev.

Manini. M. P. (2011). Imagem, Memória e Informação: um tripé para o documento fotográfico. Domínios da Imagem, Londrina.

Oliveira, M. S. (2020). Agricultura familiar no litoral do Paraná: desafios e perspectivas. Revista de Geografia Agrária.

Pereira, A. S. & Santos, G. R. (2018). Agricultura familiar e uso do solo no litoral paranaense. Revista de Geografia (UFPE).

Rocha, V. R. (2017). Agricultura familiar no litoral do Paraná: desafios e perspectivas. Monografia de Graduação, UFPR.

Silva, J. L. et al. (2019). Caracterização da agricultura familiar no litoral do Paraná. Revista Brasileira de Agroecologia.

Silva, N. F. M. et al. (2021). Governança no porto de Paranaguá/Paraná: em busca da sustentabilidade portuária. Brasilian Journal Development, Curitiba. https://afubra.com.br/content/texto_file/Revista%20Expoagro%202020.pdf> Acesso em 02/05/2023.

UNEP. (2022). United Nations Environment Programme. Sexto Relatório de Avaliação IPCC. Disponível em: Sexto Relatório de Avaliação do IPCC: Mudança Climática | UNEP - UN Environment Programme. Acesso: 19 de julho de 2023

Saborin, E. (2006). A diversidade da agricultura familiar. Desenvolvimento rural: atores, instituições e políticas públicas. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS: PGDR, Práticas sociais, políticas públicas e valores humanos 208 -232 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural-UFRS.

Silva, J. R., Almeida, R. M., & Pereira, L. A. (2020). "A importância das feiras livres na promoção da agroecologia e no fortalecimento da economia local." Revista Brasileira de Agroecologia, 15(2), pp. 234-247.